

Análise do desempenho acadêmico dos alunos do curso de ciências contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES pela forma de ingresso: cotistas e não-cotistas

Maria Aparecida Soares Lopes (UNIMONTES) - sorrelopes@yahoo.com.br

Carlos Renato Theóphilo (Unimontes) - crtheophilo@uol.com.br

Wagner de Paulo Santiago (UFMG - UNIMONTES) - wagner.santiago@unimontes.br

Sandra Melo dos Reis (Unimontes) - smreis@usp.br

Ellen Christine Moraes Dias (Unimontes) - ellenluka@hotmail.com

Resumo:

Este estudo analisou a trajetória acadêmica dos alunos ingressantes no período de 2003/2006 no curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. Descreveu o perfil dos alunos, segregados pela forma de ingresso, analisando o desempenho acadêmico. A pesquisa desenvolvida foi de natureza descritiva, utilizando as técnicas de coleta de dados documental e bibliográfica. O estudo se justificou pela necessidade de buscar esclarecimentos acerca do perfil dos ingressantes e a trajetória acadêmica, contribuindo com dados empíricos e estatísticos para a discussão de questões contemporâneas, como a política de reserva de vagas. Dos 272 alunos ingressantes, apenas 58,5% concluíram o curso no tempo ideal. O gênero feminino apresentou o maior percentual de conclusão, menor percentual de permanência prolongada e de evasão. Os alunos egressos de escolas privadas apresentam o maior percentual de conclusão e também de evasão. Dentre as categorias de ingresso, a dos egressos de escola pública, carente; é a que mais gradua no tempo ideal, seguida pelo sistema universal e o PAES. As formas de ingresso com maior número de evasão foram as categorias de afro-descendente, carente e portador de deficiência/indígena. Dentre os subgrupos do sistema de cotas, a que apresentou melhor trajetória acadêmica foi a dos egressos de escola pública, carente; com maior índice de conclusão, enquanto a categoria afro-descendente, carente apresentou o menor índice de conclusão e maiores índices de permanência prolongada e de evasão. Por fim, verificou-se que as avaliações institucionais são essenciais para a busca contínua de melhorias e aperfeiçoamento.

Palavras-chave: Desempenho acadêmico, Trajetória acadêmica, Política de cotas

Área temática: Gestão do Conhecimento e Capital Intelectual

Análise do desempenho acadêmico dos alunos do curso de ciências contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES pela forma de ingresso: cotistas e não-cotistas

Resumo

Este estudo analisou a trajetória acadêmica dos alunos ingressantes no período de 2003/2006 no curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. Descreveu o perfil dos alunos, segregados pela forma de ingresso, analisando o desempenho acadêmico. A pesquisa desenvolvida foi de natureza descritiva, utilizando as técnicas de coleta de dados documental e bibliográfica. O estudo se justificou pela necessidade de buscar esclarecimentos acerca do perfil dos ingressantes e a trajetória acadêmica, contribuindo com dados empíricos e estatísticos para a discussão de questões contemporâneas, como a política de reserva de vagas. Dos 272 alunos ingressantes, apenas 58,5% concluíram o curso no tempo ideal. O gênero feminino apresentou o maior percentual de conclusão, menor percentual de permanência prolongada e de evasão. Os alunos egressos de escolas privadas apresentam o maior percentual de conclusão e também de evasão. Dentre as categorias de ingresso, a dos egressos de escola pública, carente; é a que mais gradua no tempo ideal, seguida pelo sistema universal e o PAES. As formas de ingresso com maior número de evasão foram as categorias de afro-descendente, carente e portador de deficiência/indígena. Dentre os subgrupos do sistema de cotas, a que apresentou melhor trajetória acadêmica foi a dos egressos de escola pública, carente; com maior índice de conclusão, enquanto a categoria afro-descendente, carente apresentou o menor índice de conclusão e maiores índices de permanência prolongada e de evasão. Por fim, verificou-se que as avaliações institucionais são essenciais para a busca contínua de melhorias e aperfeiçoamento.

Palavras-chave: Desempenho acadêmico, Trajetória acadêmica, Política de cotas.

Área Temática: Gestão do Conhecimento e Capital Intelectual.

1 Introdução

As universidades, com as suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, contribuem para a melhoria dos indicadores de desenvolvimento social e econômico das regiões em que estão inseridas, impulsionando as transformações estruturais por meio da ampliação do sistema público de ensino superior.

Com a elaboração deste trabalho pretende-se dar continuidade a uma linha de estudos e análises para o esclarecimento de indagações sobre o perfil dos ingressantes e a trajetória acadêmica dos alunos da graduação do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES. A idéia é de consolidar dados que contemplem os aspectos referentes ao desenvolvimento acadêmico, considerando a forma de ingresso. Com isto, espera-se contribuir para a análise da relevância social e econômica da instituição, conhecendo os resultados das atividades desenvolvidas.

Diversas são as motivações para a avaliação de ações políticas das instituições de ensino, desde melhor utilização de recursos até a oportunidade para subsidiar a tomada de decisões relativas às dimensões pedagógicas e administrativas. As avaliações institucionais são essenciais para a melhoria, evidenciando resultados aos agentes envolvidos (acadêmicos e

comunidade em geral), que pressionam as escolas [universidades] a aperfeiçoarem-se ou estes buscam escolas com melhor desempenho. (SOUSA e OLIVEIRA, 1999).

O objetivo geral do trabalho é analisar a trajetória acadêmica dos alunos do curso de graduação de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA da UNIMONTES. São objetivos específicos: explicitar o perfil desses alunos, segregados pela forma de ingresso; analisar as características referentes ao desempenho acadêmico desses alunos; identificar características (estatísticas) referentes aos aspectos de permanência, evasão e conclusão do curso de graduação, conforme a forma de ingresso.

Encontram-se diversos estudos que relatam pesquisas desenvolvidas no âmbito de universidades, que investigam aspectos relacionados com: acompanhamento do desempenho acadêmico, análises da trajetória escolar e profissional dos alunos perfil de alunos e cursos. Destacam-se, dentre outros, os estudos realizados por Schwartzman e Castro (1991), Sousa e Oliveira (1999), Oliveira (2004), Caputo (2006) e Santos (2006).

Alguns estudos são de caráter permanente, revelando o interesse de instituições universitárias, principalmente as universidades públicas, em buscarem conhecimento acerca das trajetórias acadêmica e profissional de seus alunos por meio de pesquisas desenvolvidas a partir de bancos de dados amplos e consistentes. Outros estudos se referem às políticas afirmativas de reservas de cotas, predominantemente de natureza teórica. Dentre eles, podemos citar: Carvalho (2004); Pinto (2005); Castro (2006).

2 Referencial teórico

2.1. Desempenho acadêmico

As Instituições de Ensino Superior (IES) buscam pela qualidade do ensino já que esta é a garantia de que seus alunos deixarão a universidade preparados para enfrentar o mercado de trabalho.

A avaliação do desempenho tem como objetivo acompanhar o processo de aprendizagem dos acadêmicos em relação ao conteúdo programático previsto na grade curricular do curso. O desempenho discente pode estar relacionado a distintas variáveis. Cordeiro (2008) acredita que esse é afetado quando há pouco tempo de dedicação aos estudos, ocasionado pelo trabalho que a maioria dos alunos do turno noturno exerce.

Mazzetto e Carneiro (2002) em sua pesquisa feita no curso de licenciatura em química da UFC, afirmam que a grade curricular, os procedimentos pedagógicos, as condições de recursos humanos e a infra-estrutura contribuem para o aumento ou diminuição do desempenho acadêmico.

Avena (2007) observa que a renda e a sua variação interferem no desempenho discente, favorecendo os mais ricos e prejudicando os mais pobres. A ponderação de Avena (2007) evidencia as desvantagens do candidato mais pobre em sua trajetória acadêmica, daí as desvantagens dos cotistas, que na sua maioria são carentes.

De uma maneira geral, os que se manifestam contrários às cotas o fazem acreditando que o desempenho acadêmico dos alunos cotistas é pior do que os não-cotistas, tendo por efeito inevitável uma queda no nível de excelência da universidade. Os simpatizantes da política de cotas, por sua vez, declaram o contrário, alegando que o esforço e a superação dos discentes cotistas proporcionariam a eles um desempenho acadêmico igual ou superior aos não-cotistas. (PINTO, 2006)

Pesquisas realizadas por autores como Mattos (2006); UFMG (2006), Carriel e Lopes (2009) mostram o bom resultado da aplicação das ações afirmativas. Mattos (2006) verificou que não houve diferenças significativas entre os estudantes comparando o desempenho dos optantes e não optantes das cotas.

Considerando as taxas da evasão, houve um equilíbrio entre os alunos que no geral se mantiveram baixas. A pesquisa na UFBA, divulgada pela UFMG (2006) confirma que as ações afirmativas estão fazendo aumentar o nível acadêmico das universidades, superando um dos maiores preconceitos daqueles que mostraram contrários às cotas. Os dados dessa pesquisa comparavam que na maioria dos cursos os cotistas estão com desempenho igual ou superior aos alunos do vestibular tradicional.

Carriel e Lopes (2009) afirmam por meio de dados parciais oferecidos pela UFPR, dos alunos ingressos em 2005, que o desempenho nos cursos dos cotistas e dos não-cotistas é semelhante. Identificou também que os cotistas desistem menos, no entanto formam-se mais tarde. Informações semelhantes a essas foram dadas por Costa (2009) e Santos (2004), nas pesquisas feitas na UnB e na UERJ, respectivamente.

Marques (2008) para explicar o bom desempenho dos alunos que não possuíam renda favorável levantou a hipótese do fenômeno chamado resiliência educacional. Esse fenômeno se refere à capacidade do aluno de obter uma boa trajetória acadêmica e social apesar da exposição a adversidades pessoais e sociais.

Outros autores como Maciel e Lopes (2001) e Sobral e Oliveira (2006) realizaram pesquisas comparativas entre o desempenho dos ingressantes pelo vestibular seriado e pelo vestibular tradicional, ambos tiveram o mesmo resultado: o índice de rendimento acadêmico no grupo da avaliação seriada manteve significativamente mais elevado do que os ingressantes pelo vestibular tradicional.

O desempenho do aluno pode ser um dos motivos influenciadores da repetência, da permanência prolongada e da evasão.

2.1.1. Repetência

O baixo desempenho acadêmico aumenta o número de repetência dos alunos nas disciplinas e uma das graves conseqüências das repetências sucessivas é a desmotivação do acadêmico o que o leva a desistir de permanecer no curso escolhido. (BRAGA, PINTO e CARDEAL, 1997).

Outro motivo da repetência se encontra nas dificuldades acadêmicas originada da precária formação escolar de muitos discentes. Muitos destes alunos não gostam de pesquisar, não aprendem a se expressar coerentemente tendo dificuldades em se integrar no curso. Os críticos às cotas referem-se justamente a tais dificuldades enfrentadas por cotistas que na maioria estudaram em escolas públicas. (MEC, 1997; MORAN, 2007; CORDEIRO, 2008)

2.1.2. Permanência

A permanência é vista, em muitos momentos, sob a ótica do socioeconômico: quanto menor o perfil socioeconômico maiores são as dificuldades de permanência e essa é uma das causas das dificuldades dos cotistas.

Algumas estratégias são capazes de construir uma trajetória acadêmica bem sucedida, as estratégias podem ser formais e/ou informais. Santos (2006a) mostra os benefícios de uma estratégia formal de permanência feita pela UERJ para os acadêmicos que ingressaram pelo sistema de cotas, esse projeto não oferecia bolsas, no entanto, trabalhava com monitorias e acompanhamento individual aos alunos cotistas, oferecia cursos, palestras, oficinas, projetos de iniciação científica, o efeito deste trabalho foi o baixo índice de evasão e um desempenho acadêmico louvável dos alunos envolvidos no projeto.

Se tais políticas de permanência, formais ou informais não ocorrerem o pior que pode acontecer é o esvaziamento nas universidades, seja pela evasão dos alunos cotistas ou pela insuficiência de condições para que os estudantes tenham um bom desempenho na sua trajetória acadêmica. (HERINGER, 2006).

2.1.3. Evasão

A Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras evidencia três tipos de evasão no ensino superior: evasão de curso, evasão da instituição e evasão do sistema. O primeiro acontece quando o estudante desliga-se do curso superior de origem, sem concluí-lo – transferência interna; evasão da instituição quando ele abandona a IES na qual está matriculado – transferência externa; e o último ocorre quando o estudante ausenta-se de forma permanente ou temporária da academia - desistência. (MEC, 1997)

Silva Filho *et al.* (2007) mostram que, contudo, são raríssimas as IES brasileiras que possuem uma assistência institucional profissionalizada de combate à evasão. Para Veloso e Almeida (2001) a evasão pode ser um reflexo da falta de uma política de permanência do aluno no curso de sua opção. Deste modo, entende que a evasão irá continuar enquanto as instituições não se preocuparem em combatê-la.

A evasão escolar é um dos maiores e mais preocupantes desafios do sistema educacional, pois é fator de desequilíbrio, desarmonia e desajustes dos objetivos educacionais pretendidos.

2.2. Formas de ingresso no ensino superior brasileiro

2.2.1. Vestibular

A palavra “vestibular” origina-se do latim, *vestibulum*, que significa entrada. Atualmente, usa-se esta expressão para indicar o exame que avalia os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental e médio, sendo o principal meio de acesso ao ensino superior no Brasil. (GARCIA, 1987; FARIA, 2003)

As universidades só tiveram autonomia para adotar novos métodos de seleção a partir de 1996, com a atual LDB – Lei de Diretrizes e Bases. Essas formas de seleção devem atender ao exposto no Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno: “[...] igualdade de oportunidades, equidade, conclusão do Ensino Médio ou equivalente e processo seletivo de capacidades”. (MEC/CNE/CP, 98/99).

2.2.2. Vestibular seriado

No mesmo ano da aprovação da LDB, um novo processo seletivo foi desenvolvido pela Universidade de Brasília (UNB), o Programa de Avaliação Seriada (PAS). Este programa é aberto a todos os alunos regularmente matriculados no ensino médio e uma vez inscritos no programa, se submetem a uma avaliação aplicada ao final de cada um dos três anos do segundo grau. A pontuação acumulada ao final do triênio pode classificar o aluno a uma vaga na universidade. (CESPE/UNB, 2009)

Esse processo tem sido adotado por outras instituições que mantiveram o ingresso pelo vestibular, dando liberdade aos candidatos de participarem dos dois processos seletivos. Existindo diferenciações nos critérios que cada uma adota, tais como: o peso das suas avaliações; a admissão ou não dos que já concluíram o ensino médio há algum tempo e a porcentagem de vagas reservadas aos aprovados na avaliação seriada. (PAIM, 2006)

2.2.3. Sistema de reserva de vagas

O termo ação afirmativa foi criado nos EUA e é entendido como um conjunto de políticas e programas que beneficiam determinados grupos excluídos devido às desigualdades econômicas, étnico-raciais, de gênero, entre outras. Objetivam compensar perdas provocadas pela discriminação e marginalização ocorridas no passado, garantindo a igualdade de oportunidades e tratamento. (SARDENBERG e SANTOS, 1997; SANTOS, 2007)

No Brasil, a expressão ainda é muito recente e desconhecida para a maioria dos brasileiros. Um dos seus pilares é a reserva de vagas, popularmente conhecido como sistema

de cotas, que ganhou reforço histórico e jurídico com a aprovação das leis 8.112/1990, 8.213/1991 e 8.666/1993 que estabeleceram cotas para os portadores de deficiências nos serviços públicos, privados e associações filantrópicas. (BENEDITO, 2007; REIS, 2007)

2.3. Outras formas de acesso

Existem outras formas que avaliam o aprendizado dos conteúdos do ensino médio (INEP, 2009):

ENEM - é o Exame Nacional do Ensino Médio, realizado pelo INEP, ao qual os alunos concluintes ou egressos do ensino médio podem submeter-se voluntariamente. Cobre o conteúdo estudado em todo o ensino médio, [...].

Teste/Prova/Avaliação de Conhecimentos - é o processo seletivo utilizado por algumas IES para avaliar o conhecimento dos alunos que pretendem ingressar nos seus cursos de graduação. As questões [...], e o conteúdo ficam a critério da própria instituição, em função do curso pretendido.

Algumas instituições utilizam avaliações de dados pessoais e/ou profissionais, como entrevistas, exames dos históricos escolares e exames curriculares. (INEP, 2009)

2.4. Formas de ingresso na Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

Além do vestibular tradicional a UNIMONTES, em 1998, passou a adotar, como forma alternativa de ingresso aos seus cursos, o Programa de Avaliação Seriada para Acesso ao Ensino Superior (PAES), oferecendo 40% das vagas adicionais em cada curso.

A Universidade, a partir da Lei Estadual 15.259, de 27/07/2004, inseriu nas suas formas de ingresso o sistema de reserva de vagas. Por este mecanismo, o primeiro ingresso de alunos pelo sistema de cotas ocorreu no ano letivo de 2005. Na referida Lei Estadual são fixados os seguintes percentuais para o sistema de cotas em relação ao total de vagas oferecidas pela instituição em cada processo seletivo: 20% para afro-descendentes, carentes; 20% para egressos da escola pública, carentes e 5% para portadores de deficiências e indígenas.

O curso de graduação em Ciências Contábeis foi criado em 1972. Ofereceu até o ano de 2003, duas formas de ingresso, com uma entrada no 1º semestre, para os turnos matutino e noturno: vestibular tradicional, 35 vagas para cada turno; e PAES, 14 vagas para cada turno.

A partir do ano de 2004, continuou com duas formas de ingresso com duas entradas, uma no 1º semestre para o noturno e uma no 2º semestre para o matutino, sendo: vestibular tradicional: 25 vagas, e PAES: 10 vagas; para cada semestre. A partir do ano de 2005, após a Lei estadual 15.259/2004, o curso passou a oferecer cinco formas de ingresso com duas entradas, uma no 1º semestre para o noturno e uma no 2º semestre para o matutino. Para cada semestre: PAES: 10 vagas, Sistema universal (em substituição ao vestibular tradicional): 14 vagas, e o sistema de reserva de vagas, composto por: afro-descendente, carente: 5 vagas; egresso de escola pública, carente: 5 vagas; portador de deficiência e indígena: 1 vaga.

3 Metodologia

A pesquisa é de natureza descritiva, tendo como propósito descrever características da população e estabelecer relações entre variáveis. A estratégia de pesquisa é a documental. As técnicas de coleta e análise de dados compreendem análise documental e pesquisa bibliográfica.

O estudo concentrou-se na coleta e análise de dados relativos aos alunos ingressantes no curso de Ciências Contábeis no Campus de Montes Claros, por meio de pesquisa documental. As informações foram coletadas junto à Secretaria Geral da UNIMONTES.

Em consonância com a sistemática definida, foram coletados dados relativos aos alunos ingressos nos anos de 2003 a 2006. Com vistas à consecução dos objetivos do estudo, o banco de dados compreendeu dados dos alunos, segregados pela forma de ingresso;

desempenho acadêmico desses alunos e informações concernentes aos desligamentos de discentes do referido curso de graduação.

Os dados relativos à evasão escolar foram coletados por meio de pesquisa documental na Secretaria Geral da instituição.

4 Análise e interpretação dos resultados

No período de 2003 a 2006 ingressaram no Curso de Ciências Contábeis da UNIMONTES 272 alunos. Sendo 80 pelo PAES; 162 pelo Sistema Universal; 11 na categoria Afro-descendente, carente; 18 na categoria egresso da escola pública, carente e 01 na categoria Portador de deficiência/Indígena.

Verificou-se que, no que se refere ao ingresso no curso, independentemente da forma de acesso, os homens representam 55% e as mulheres 45%. A predominância do sexo masculino é pouco significativa. Cerca de 60% dos 269 alunos com idade identificada, possuíam menos de 21 anos quando ingressaram na universidade. Quanto ao perfil educacional, 64% dos 258 alunos que possuíam informações sobre o tipo de escola frequentada no ensino médio, são oriundos da escola pública.

As Tabelas foram dispostas para que se pudesse melhor definir a trajetória dos acadêmicos, mostrando os três diferentes resultados acadêmicos: concluintes, permanência prolongada e evadidos. São considerados concluintes o grupo de alunos que finalizaram o curso no tempo ideal, alunos com permanência prolongada englobam os concluintes após o tempo ideal e aqueles que não concluíram, mas permaneceram matriculados no curso até o momento da pesquisa e alunos evadidos são os que se desligaram do curso.

Na Tabela 1 é apresentado o número de ingressantes, pela forma de ingresso, sendo esses agrupados em três categorias pré-definidas de desempenho acadêmico: ‘conclusão no tempo ideal’ (4 anos após o ingresso), ‘conclusão até dezembro de 2009’ e ‘não conclusão’.

Tabela 1 - Ingressantes pelo vestibular, distribuídos nas categorias: ‘concluinte no tempo ideal’, ‘concluinte após o tempo ideal’ e ‘os que ainda não concluíram’.

Formas de Ingresso		Ano	Ingressantes	Conclusão no tempo ideal do curso		Conclusão até dezembro/ 2009		Não Concluíram	
Sistema Universal			Fi	Fi	%	Fi	%	Fi	%
		2003	67	45	67,2	8	11,9	14	20,9
		2004	50	32	64,0	3	6,0	15	30,0
		2005	31	17	54,8	1	3,2	13	41,9
		2006	14	5	35,7	-	-	9	64,3
		Total	162	99	61,1	12	7,4	51	31,5
PAES		2003	30	17	56,7	2	6,7	11	36,7
		2004	20	9	45,0	7	35,0	4	20,0
		2005	20	14	70,0	1	5,0	5	25,0
		2006	10	5	50,0	-	-	5	50,0
		Total	80	45	56,25	10	12,5	25	31,25
C O T A S	Afro-descendente, Carente.	2005	7	-	-	2	28,6	5	71,4
		2006	4	3	75,0	-	-	1	25,0
	Egresso de E. Pública, Carente.	2005	11	7	63,6	-	-	4	36,4
		2006	7	5	71,4	-	-	2	28,6
	Portador de Deficiência/ Indígena	2005	1	-	-	-	-	1	100,0
		2006	-	-	-	-	-	-	-
	Total	30	15	50,0	2	6,7	13	43,3	
TOTAL			272	159	58,5	24	8,8	89	32,7

Fonte: elaboração própria a partir de dados obtidos na Secretaria Geral da UNIMONTES.

Os dados da Tabela 1 têm sua porcentagem configurada a partir do total de alunos ingressos em cada forma de acesso: Sistema Universal, PAES e Cotas. Em relação ao total geral de alunos ingressos (272) os dados mostram que apenas 58,5% desses alunos concluíram o curso em tempo ideal. Em termos numéricos, observa-se que a cada duas turmas, aproximadamente uma não se forma em tempo hábil.

Os 41,5% restantes foram distribuídos da seguinte forma: 8,8% concluíram até o ano de 2009 e 32,7% ainda não haviam concluído até esse ano. Tal informação requer maior atenção da instituição, de maneira que venham a adotar iniciativas cabíveis, que ajudem a sanar as dificuldades para a não conclusão no prazo ideal.

Como o ano ideal para conclusão dos ingressantes em 2006 (turma mais recente analisada na pesquisa) foi 2009, não se pode dizer que há concluintes fora do tempo ideal, relativo a esse período.

O grupo de alunos que ainda não concluíram o curso (32,7%) é formado de alunos que ainda permanecem no curso e de alunos evadidos, como se observa na Tabela 2, a seguir.

Tabela 2 - Ingressantes, que ainda não concluíram o curso, distribuídos entre os que permanecem até o momento da pesquisa e os evadidos.

Formas de Ingresso		Ano de Ingresso	Não concluíram	Permanecem em Curso		Evadidos	
			Fi	Fi	%	Fi	%
Sistema Universal		2003	14	10	71,4	4	28,6
		2004	15	6	40,0	9	60,0
		2005	13	6	46,2	7	53,8
		2006	9	2	22,2	7	77,8
		Total	51	24	47,1	27	52,9
PAES		2003	11	4	36,4	7	63,6
		2004	4	1	25,0	3	75,0
		2005	5	2	40,0	3	60,0
		2006	5	4	80,0	1	20,0
		Total	25	11	44	14	56
C O T A S	Afro-descendente, carente.	2005	5	3	60,0	2	40,0
		2006	1	1	100,0	-	-
	Egresso de E. Pública, carente.	2005	4	4	100,0	-	-
		2006	2	1	50,0	1	50,0
	Portador de Deficiência/ Indígena	2005	1	-	-	1	100,0
		2006	-	-	-	-	-
		Total	13	9	69,2	4	30,8
TOTAL			89	44	49,4	45	50,6

Fonte: elaboração própria a partir de dados obtidos na Secretaria Geral da UNIMONTES.

Estudando a Tabela 2, chama a atenção o fato de mais da metade dos alunos que não concluíram o curso no prazo ideal terem desistido do curso (50,6%). Este índice representa 16,5% do total de ingressantes no curso. Essa porcentagem mostra-se ainda mais significativa quando se verifica que equivale, dentro das sete turmas analisadas, à perda de quase uma turma e meia (45 alunos).

Foram analisados os dados pessoais dos alunos ingressos de acordo com o resultado / trajetória acadêmica e de acordo com o total de ingresso de cada variável de interesse do estudo.

Na Tabela 3, a seguir, serão demonstrados os ingressantes do curso de ciências contábeis no período pesquisado por sexo de acordo com o resultado / trajetória acadêmica.

Tabela 3 - Alunos Ingressantes por Sexo e Resultado Acadêmico.

Sexo	Concluintes		Permanência Prolongada		Evadidos		Total	
	Fi	%	Fi	%	Fi	%	Fi	%
Masculino	77	51,68	40	26,85	32	21,48	149	100,00
Feminino	82	66,67	28	22,76	13	10,57	123	100,00

Fonte: elaboração própria a partir de dados obtidos na Secretaria Geral da UNIMONTES.

Na comparação entre as categorias da variável sexo, verifica-se que os homens apresentaram menor porcentagem de alunos concluintes, maior índice de permanência prolongada, assim como maior percentual de evadidos. Observa-se no sexo feminino uma persistência em concluir no tempo ideal e uma resistência com relação à evasão.

A Tabela 4 mostra a faixa etária dos 269 alunos com idade identificada (representando 98,9% do total de 272) segundo o resultado / trajetória acadêmica.

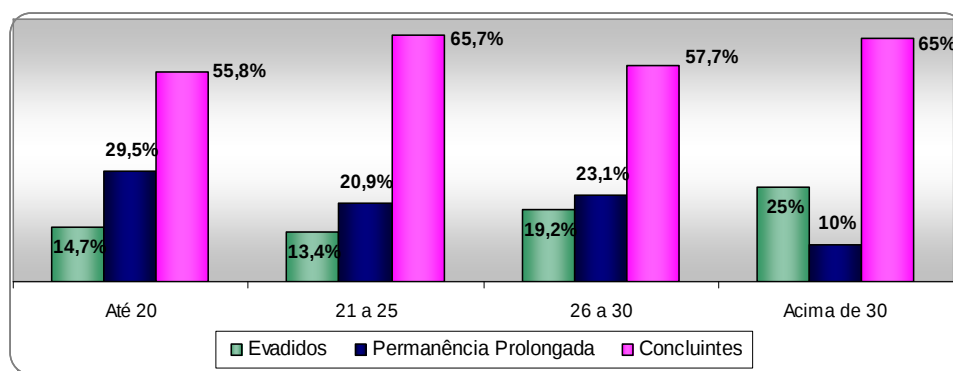
Tabela 4 - Faixa Etária dos Alunos Ingressantes segundo o Resultado / Trajetória Acadêmica.

Faixa Etária	Concluintes		Permanência Prolongada		Evadidos		Total	
	Fi	%	Fi	%	Fi	%	Fi	%
Até 20 anos	87	54,7	46	67,6	23	54,8	156	58
21 a 25 anos	44	27,7	14	20,6	9	21,4	67	24,9
26 a 30 anos	15	9,4	6	8,8	5	11,9	26	9,7
Acima de 30 anos	13	8,2	2	3	5	11,9	20	7,4
Total	159	100	68	100	42	100	269	100

Fonte: elaboração própria a partir de dados obtidos na Secretaria Geral da UNIMONTES.

Pela tabela pode-se observar em uma análise vertical, a distribuição das faixas etárias em cada um dos resultados acadêmicos considerados. Os percentuais são influenciados pela representatividade de cada faixa etária em relação ao total de alunos ingressos.

Na análise horizontal da distribuição dos resultados acadêmicos considerando cada faixa-etária, os percentuais se alteram, evidenciado no Gráfico 1, a seguir:



Fonte: elaboração própria a partir de dados obtidos na Secretaria Geral da UNIMONTES.

Gráfico 1 - Representação da Faixa Etária dos Alunos Ingressantes.

Os alunos que ingressaram na universidade com idade entre 21 e 25 anos apresentaram a melhor trajetória acadêmica, possuindo maior índice de conclusão (65,7%), e menor índice de evasão (13,4%).

Os ingressantes com idade inferior a 21 anos apresentaram o menor percentual de conclusão (55,8%) e permaneceram mais tempo na universidade (29,5%). Os alunos com idade superior a 30 anos são esforçados no sentido de concluir o curso no tempo ideal (65%), mas apresentaram o maior índice de evasão (25%).

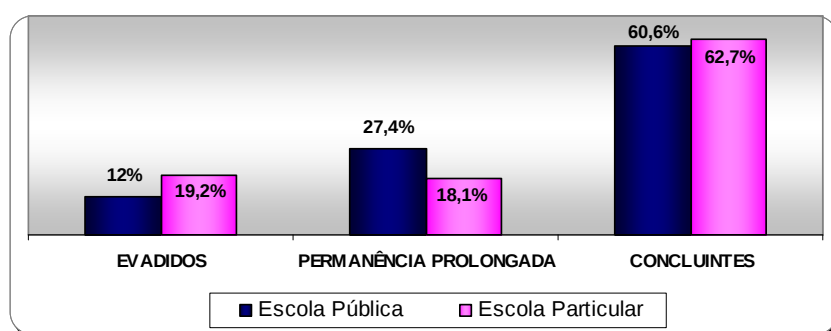
A próxima tabela apresenta informações do resultado acadêmico em relação ao tipo de escola freqüentada no ensino médio pelos 258 alunos que possuíam tais informações.

Tabela 5 - Resultado Acadêmico por Tipo de Escola Frequentada no Ensino Médio.

Tipo de Escola	Concluintes		Permanência Prolongada		Evadidos		Total	
	Fi	%	Fi	%	Fi	%	Fi	%
Pública	106	67,1	48	76,2	21	56,8	175	67,8
Particular	52	32,9	15	23,8	16	43,2	83	32,2
Total	158	100	63	100	37	100	258	100

Fonte: elaboração própria a partir de dados obtidos na Secretaria Geral da UNIMONTES.

O Gráfico 2, permite realizar uma análise horizontal comparativa do desempenho acadêmico dos alunos conforme o tipo de escola em que cursaram o ensino médio:



Fonte: elaboração própria a partir de dados obtidos na Secretaria Geral da UNIMONTES.

Gráfico nº. 2 – Demonstração do Tipo de Escola Frequentada pelos Alunos Concluintes, com Permanência Prolongada e Evadidos.

Observou-se que no universo estudado, um menor percentual de alunos egressos de escola pública concluiu o curso no prazo ideal (60,6%) e um maior percentual desses acadêmicos permaneceu por mais tempo na universidade (27,4%). Um resultado positivo, os alunos egressos de escola pública evadiram menos (12%).

O fato de o aluno proveniente de escola pública permanecer mais tempo na universidade, tendo uma trajetória acadêmica regular, é justificado na literatura pela precária formação escolar desses alunos, gerando neles dificuldades na assimilação e compreensão dos conhecimentos científicos oferecidos e cobrados no ensino superior.

Quanto à forma de ingresso dos alunos analisados nesta pesquisa, na Tabela 7 é apresentado o resultado / trajetória acadêmica de acordo com o total de ingresso em cada modalidade.

Tabela 6 - Forma de Ingresso de acordo com o Total de Ingressos em cada Modalidade.

Forma de Ingresso		Concluintes		Permanência Prolongada		Evadidos		Total	
		Fi	%	Fi	%	Fi	%	Fi	%
Sistema Universal		99	61,1	36	22,2	27	16,7	162	100
PAES		45	56,3	21	26,2	14	17,5	80	100
COTAS	Afro-descendente, carente.	3	27,3	6	54,5	2	18,2	11	100
	Egresso de E. Pública, carente.	12	66,7	5	27,8	1	5,5	18	100
	Portador de Deficiência/ Indígena	-	-	-	-	1	100	1	100
	Total	15	50	11	36,7	4	13,3	30	100
Total		158	58,1	69	25,4	45	16,5	272	100

Fonte: elaboração própria a partir de dados obtidos na Secretaria Geral da UNIMONTES.

Na Tabela 6 a categoria com maior índice de graduados no tempo ideal é de alunos egressos de escolas públicas, 66,7%, seguido pelo sistema universal, 61,1%. O maior índice dos que não concluem no tempo ideal recai sobre os cotistas, conforme se observa na tabela.

Comparados com o sistema universal os percentuais de permanência prolongada e de evasão dos alunos do PAES é maior. Esse fato pode estar relacionado a pouca idade desses alunos ao ingressarem na universidade. A literatura relata que eles ainda são imaturos para decidirem sua opção profissional e fazem suas escolhas baseadas em informações inseguras, geralmente distorcidas e idealizadas sobre o curso.

Os alunos das categorias afro-descendente carente e portador de deficiência/indígena, comparados aos outros subgrupos, apresentam uma trajetória acadêmica com o menor índice de conclusão, maior índice de permanência prolongada e de evasão.

Na próxima Tabela, é apresentado o desempenho do discente segundo o resultado acadêmico. O desempenho aqui avaliado pelo número de reprovações nas disciplinas do curso (dependências) no decorrer da trajetória acadêmica, ou seja, do rendimento acadêmico.

Considerou-se como ótimo rendimento o aluno que não teve reprovações em nenhuma das disciplinas do curso, teve um rendimento médio o aluno com uma ou duas reprovações e com rendimento baixo ou ruim os que foram reprovados em mais de duas disciplinas.

Tabela 7 - Desempenho Acadêmico segundo o Resultado Acadêmico

Número de dependências	Concluintes		Permanência Prolongada		Evadidos		Total	
	Fi	%	Fi	%	Fi	%	Fi	%
0	97	61,0	5	7,4	27	60,0	129	47,4
1 a 2	51	32,1	19	27,9	6	13,3	76	28,0
Acima de 2	11	6,9	44	64,7	12	26,7	67	24,6
Total	159	100	68	100	45	100	272	100

Fonte: elaboração própria a partir de dados obtidos na Secretaria Geral da UNIMONTES.

É notório que a maioria dos concluintes no tempo ideal teve um ótimo desempenho acadêmico (61%). Dentre os alunos com médio rendimento, 67% conseguiram cursar novamente a disciplina e ainda concluir o curso no tempo ideal. No entanto, pouquíssimos alunos reprovados em mais de 2 disciplinas conseguiram concluir o curso em tempo hábil.

A maioria dos alunos com permanência prolongada (92,6%) sentiu dificuldades em concluir alguma disciplina, tendo um médio e baixo desempenho (rendimento) acadêmico, com 27,9% e 64,7%, respectivamente. A minoria (7,4%) que apresentam um ótimo desempenho acadêmico são aqueles que, por algum motivo, trancaram a matrícula.

Os alunos evadidos que não tiveram reprovações em disciplinas do curso representam 60%, ocorrência que não está relacionado ao bom desempenho acadêmico, mas ao fato de que 24 dos 27 alunos que não tiveram dependências, nem mesmo tiveram notas no histórico, o que demonstra que freqüentaram o curso por um curto espaço de tempo. Os 3 alunos restantes, tinham um bom rendimento, no entanto desistiram antes de completar o sexto período.

Na próxima Tabela, será demonstrado o desempenho acadêmico de acordo com a forma de ingresso: Sistema Universal, PAES e Cotas.

Tabela 8 - Desempenho Acadêmico e Resultado Acadêmico de acordo com a Forma de Ingresso.

Forma de Ingresso		Número de dependências	Concluintes		Permanência Prolongada		Evadidos		Total	
Sistema Universal			Fi	%	Fi	%	Fi	%	Fi	%
		0	61	37,7	3	1,8	15	9,3	79	48,8
		1 a 2	30	18,5	9	5,6	2	1,2	41	25,3
		Acima de 2	8	4,9	24	14,8	10	6,2	42	25,9
Total		99	61,1	36	22,2	27	16,7	162	100,0	
PAES		0	25	31,2	2	2,5	11	13,8	38	47,5
		1 a 2	17	21,3	8	10,0	1	1,2	26	32,5
		Acima de 2	3	3,8	11	13,7	2	2,5	16	20
		Total	45	56,3	21	26,2	14	17,5	80	100,0
COTAS	Afro-descendente, Carente	0	1	3,3	-	-	-	-	1	3,3
		1 a 2	2	6,7	1	3,3	2	6,7	5	16,7
		Acima de 2	-	-	5	16,7	-	-	5	16,7
	Egresso de Escola Pública, Carente	0	10	33,3	-	-	1	3,3	11	36,6
		1 a 2	2	6,7	1	3,3	-	-	3	10,0
		Acima de 2	-	-	4	13,4	-	-	4	13,4
	Portador de Deficiência/ Indígena	0	-	-	-	-	-	-	-	-
		1 a 2	-	-	-	-	1	3,3	1	3,3
Acima de 2		-	-	-	-	-	-	-	-	
Total		15	50,0	11	36,7	4	13,3	30	100,0	
TOTAL			159	58,5	68	25,0	45	16,5	272	100,0

Fonte: elaboração própria a partir de dados obtidos na Secretaria Geral da UNIMONTES.

O maior índice de repetência está nos alunos que ingressaram pelo sistema de cotas (60,1%), seguido pelo PAES (52,5%) e por último o Sistema Universal com 51,2%. Veja que os cotistas sentem mais dificuldades em concluir determinadas disciplinas tendo, portanto, desempenho inferior aos demais.

Diante da análise da Tabela 8, percebe-se um efeito negativo da repetência, evidenciando a dificuldade de os alunos concluírem o curso, uma vez que, foram poucos os alunos com mais de duas repetências que conseguiram concluir o curso no tempo ideal.

Se fossem desconsiderados os 24 alunos evadidos que não tiveram dependências, e olhando a porcentagem em relação aos 248 alunos restantes, tem-se que mais da metade dos acadêmicos (58%) foram reprovados em uma ou mais disciplinas do curso. As reprovações totalizaram-se em 252. As disciplinas com os maiores índices de reprovações são as disciplinas de contabilidade geral (20,8%), matemática financeira (12%), contabilidade organizacional (11,4%) e matemática básica (9,3%).

A disciplina de Contabilidade Geral, que se divide em quatro ao longo de dois anos é fundamental para o entendimento da Contabilidade e disciplinas correlacionadas. A matemática básica representa a disciplina com maior índice de reprovação no primeiro período (95,5%).

5 Considerações finais

A pesquisa visou analisar a trajetória acadêmica dos alunos ingressantes no período de 2003 a 2006 do curso de graduação de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA da UNIMONTES. De forma específica, buscou explicitar o perfil dos alunos ingressantes, segregados pela forma de ingresso; analisando as características referentes ao desempenho acadêmico desses alunos; identificando as características (estatísticas) referentes aos aspectos de permanência, evasão e conclusão, de acordo com a forma de ingresso. A pesquisa desenvolvida foi de natureza descritiva, utilizando a técnica de coleta de dados documental e bibliográfica.

Verificou-se que apenas 58,5% dos alunos ingressantes concluíram o curso em tempo ideal. Predomina o sexo masculino, com 54,8%, mas essa porcentagem diminui no caso de alunos concluintes, e aumenta nos alunos com permanência prolongada e evadidos. As mulheres concluem mais, permanecem por menos tempo na universidade e possuem índice de evasão inferior ao dos homens.

Observou-se a melhor trajetória acadêmica nos alunos que ingressaram na universidade com idade entre 21 e 25 anos, pois esses têm maior índice de conclusão, e menor índice de evasão e possui a segunda menor porcentagem de alunos com permanência prolongada. Os com idade inferior a 21 anos permanecem mais tempo na universidade e os que possuem acima de 30 anos permanecem menos tempo, no entanto desistem mais.

O perfil dos ingressantes indica que são oriundos, em sua maioria, da escola pública e, quando comparados com os alunos que cursaram o ensino médio em escolas privadas, os egressos de escolas públicas apresentam menores percentuais de conclusão do curso no prazo ideal e maiores proporções de evasão.

A categoria em que os alunos mais se graduam no prazo ideal é a de alunos cotistas egressos de escolas públicas, carentes, seguido pela categoria de Sistema Universal e pelo PAES. Os cotistas afro-descendentes e portadores de deficiência/indígenas têm o maior índice dos que não concluem em tempo ideal e apresentam maior índice de evasão.

A maioria dos concluintes que tiveram uma boa trajetória também teve um bom desempenho acadêmico. Dentre os alunos que tiveram de 1 a 2 dependências, a maioria conseguiu fazer novamente a disciplina e ainda concluir o curso no tempo ideal. No entanto, foram pouquíssimos alunos reprovados em mais de 2 disciplinas que conseguiram concluir o curso em tempo hábil.

Quanto ao desempenho dos alunos de acordo com forma de acesso, percebe-se que o maior índice de repetência está nos alunos que ingressaram pelo sistema de cotas. Verificou-se que os cotistas apresentaram mais dificuldades em concluir determinadas disciplinas tendo, portanto, um desempenho inferior aos demais. No entanto, embora os alunos cotistas não tenham apresentado um bom desempenho acadêmico, eles demonstraram possuir uma característica interessante: apresentam baixos níveis de desistência do curso.

O conteúdo que apresenta maior índice de reprovações é de Contabilidade Geral, que se divide em quatro disciplinas ao longo de dois anos. A disciplina de matemática básica representa o maior índice de reprovação no primeiro período (95,5%). Isso pode ser reflexo das dificuldades dos alunos com esse conteúdo desde o ensino médio.

Há evidências da importância das avaliações institucionais para a indução de melhorias e aperfeiçoamento contínuo. Pretende-se, também, buscar conhecimento acerca de características da inserção do egresso no mercado de trabalho e de sua trajetória profissional.

Referências bibliográficas

AVENA, Cláudio Ponde. **Acesso ao ensino superior e desempenho acadêmico**: Evidências a partir da Universidade Federal da Bahia. Salvador: UFBA, 2007.

BENEDITO, Vera Lúcia. Universidade plural, país de cidadãos: ações afirmativas desafiando paradigmas na universidade estadual de Mato Grosso do Sul. In: LOPES, Maria Auxiliadora; BRAGA, Maria Lúcia de Santana (Orgs.). **Acesso e permanência da população negra no ensino superior**. Brasília: UNESCO, 2007. v. 30, p.113-141.

BRAGA, Mauro Mendes; PINTO, Clotilde O. B. de Miranda; CARDEAL, Zenilda de Lourdes. **Perfil sócio-econômico dos alunos, repetência e evasão no curso de Química da UFMG**. Química Nova. São Paulo: v. 20, nº. 4, jul/ago, 1997.

CAPUTO, Amanda C. *et al.* **Investigando a relação entre o aproveitamento no processo seletivo e o desempenho acadêmico dos alunos ingressos na UFSCAR no ano de 2005.** In: Anais do 14º Congresso de Iniciação Científica da UFSCar, v. 2, p. 430, São Carlos: 2006.

CARRIEL, Paola; LOPES, José Marcos. **Cotistas desistem menos, mas se formam mais tarde.** Gazeta do Povo. 16/02/2009. Disponível em: <<http://portal.rpc.com.br/gazetadopovo/vidaecidadania/conteudo.phtml?tl=1&id=858192&tit>>. Acesso em 09 jan. 2009.

CARVALHO, José Jorge de. **As ações afirmativas como resposta ao racismo acadêmico e seu impacto nas ciências sociais brasileiras.** Brasília: UnB, 2004. Disponível em: <<http://www.unb.br/ics/dan/Serie358empdf.pdf>>. Acesso em 07 fev. 2007.

CASTRO, Alba Tereza Barroso de. **Estudantes de cotas: um convite à reflexão.** Revista Virtual Textos & Contextos. Porto Alegre: n.5, ano V, Nov. 2006. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/1020>>. Acesso em 07 fev. 2007.

CESPE/UNB. **O que é PAS?** Disponível em: <<http://www.cespe.unb.br/PAS/oquepas/oquepas/oquepas.htm>>. Acesso em 08 mai. 2009.

CORDEIRO, Maria José de Jesus Alves. **Negros e Indígenas Cotistas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul: desempenho acadêmico do ingresso à conclusão de curso.** São Paulo. 2008. Tese (Doutorado) PUC. Disponível em: <http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=6765>. Acesso em: 9 jan. 2010.

COSTA, Gilberto. **Na UnB, aluno cotista tem o mesmo desempenho de não cotistas, afirma decana.** Brasília: Agência Brasil, 27 set. 2009. Disponível em: <<http://www.agenciabrasil.gov.br>>. Acesso em 25 jan. 2010.

FARIA, Ernesto. **Dicionário Latino-Português.** Belo Horizonte: Garnier, 2003

GARCIA, Hamílcar de. **Dicionário Caldas Aulete.** Rio de Janeiro: Delta, 1987.

HERINGER, Rosana. Políticas de promoção da igualdade racial no Brasil: um balanço no período 2001 – 2004. Orgs: JÚNIOR, João Feres; ZONINSEIN, Jonas. **Ação afirmativa e universidade: Experiências nacionais comparadas.** Brasília: UnB. 2006. p. 79 - 109.

INEP. **Formas de Acesso.** Disponível em: <http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/formas_acesso.stm> Acesso em: 03 abr. 2009.

MACIEL, Hugo Martinez; LOPES, Maria Isabel Pimenta. 2001. Avaliação comparativa do desempenho dos ingressos via PEIES e vestibular no curso de engenharia civil da UFSM. Disponível em: <<http://www.pp.ufu.br/Cobenge2001/trabalhos/APP031.pdf>>. Acesso em: 30 jan. 2010.

MARQUES, Fabrício. **Limites desafios.** Revista FAPESP – Ciência e Tecnologia no Brasil. São Paulo: n. 146, abril, 2008. p. 94 – 101.

MATTOS, Wilson Roberto de. Cotas para afro-descendentes na universidade do estado da Bahia: Uma breve exposição comentada. Orgs: JÚNIOR, João Feres; ZONINSEIN, Jonas. **Ação afirmativa e universidade:** Experiências nacionais comparadas. Brasília: UnB, 2006. p. 167 - 182.

MAZZETTO, Selma Elaine; CARNEIRO, Claudia Christina Bravo e Sá. **Licenciatura em química da UFC:** Perfil sócio-econômico, evasão e desempenho dos alunos. Química Nova, vol.25, n.6, São Paulo: Nov./Dez. 2002.

MEC. **Comissão especial de estudos sobre a evasão nas universidades públicas brasileiras.** Brasília: ANDIFES/ABRUEM/SESU/MEC, 1997.

_____. **Parecer CNE/CP nº 98.** Dispõe sobre o processo seletivo para acesso ao ensino superior. Brasília. 6 jul.1999. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PNCP098.pdf>>. Acesso em: 08 mai. 2009.

MINAS GERAIS. Estado. **Lei nº 15.259 de 27 de julho de 2004.** Institui sistema de reserva de vagas na Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG - e na Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. Publicada no Minas Gerais em 28/07/2004. Disponível em: <http://www.almg.gov.br/index.asp?grupo=legislacao&diretorio=njmg&arquivo=legislacao_mineira>. Acesso em: 08 mai. 2009.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos:** Novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus, 2007.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de *et al.* **Acompanhamento da trajetória escolar dos alunos da Universidade de São Paulo ingressantes de 1995 a 1998.** Pesquisa do CEPPE–FEUSP. São Paulo: set. 2004.

PAIM, Paulo. **Parecer sobre o Projeto de Lei nº 116,** de 2006. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/paulopaim/pages/assessorias/legislativa/Relatorios/Parecer%20N%C2%BA%20de%202006%20-%20PLS%20n%C2%BA%20116%20de%202006.doc>>. Acesso em: 08 mai. 2009.

PINTO, Paulo Gabriel Hilu da Rocha. **Ação afirmativa, fronteiras raciais e identidades acadêmicas:** uma etnografia das cotas para negros na UERJ. Trabalho apresentado na 1ª Conferência Internacional da Rede de Estudos de Ação Afirmativa. UCAM. Rio de Janeiro: 01/2005. Disponível em: <http://aasn.iuperj.br/Articles_Paulo—Gabriel—Hilu.pdf>. Acesso em 07 jun. 2007.

_____. **Ação afirmativa, identidades e práticas acadêmicas:** uma etnografia das cotas para negros na UERJ. 2006. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/afirme/ARTIGOS/ensinosuperior/es03.pdf>>. Acesso em 10 fev. 2007.

REIS, Dyane Brito. Acesso e permanência de negros (as) no ensino superior: o caso da UFBA. In: LOPES, Maria A.; BRAGA, Maria Lúcia de S. (orgs.). **Acesso e permanência da população negra no ensino superior.** Brasília: UNESCO, 2007. p.49-69 v. 30.

SANTOS, Alessandro de Oliveira. Inserção de alunos (as) negros (as) na universidade estadual de Campinas: estudo de caso do programa de ação afirmativa e inclusão social (Paais). In: LOPES, Maria A.; BRAGA, Maria Lúcia de S. (orgs.). **Acesso e permanência da população negra no ensino superior**. Brasília: UNESCO, 2007. p.187-206. v. 30.

SANTOS, Narcisa Maria Gonçalves (Coord.). **Retrato do perfil acadêmico dos alunos oriundos de ações afirmativas da UERJ vestibular 2003 – 1º semestre**. Núcleo de Informação e Estudos de Conjuntura–NIESC/VR, Comissão Própria de Avaliação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. Rio de Janeiro: agosto de 2006.

SANTOS, Renato Emerson dos. O benefício de ser negro. Belo Horizonte: UFMG. 2004. Disponível em: <<http://www.ufmg.br/boletim/bol1463/sexta.shtml>>. Acesso em: 26 jan. 2010.

SANTOS, Renato Emerson dos. Política de cotas raciais nas universidades brasileiras. O caso da UERJ. Orgs: JÚNIOR, João Feres; ZONINSEIN, Jonas. **Ação afirmativa e universidade: Experiências Nacionais comparadas**. Brasília: UnB. 2006a. p. 110 - 135.

SARDENBERG, Ronaldo Mota; SANTOS, Hélio. Ações Afirmativas para a Valorização da população Negra. **Parcerias estratégicas**. Brasília DF. v.1. nº 4. p. 28-37. dez. 1997. Disponível em: <<http://ftp.mct.gov.br/CEE/revista/Parcerias4/acoesaf.htm>> Acesso em: 27 fev. 2009.

SCHWARTZMAN, Simon; CASTRO, Maria Helena de Magalhães. **A trajetória acadêmica e profissional dos alunos da USP**. Pesquisa do NUPES – Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior da Universidade de São Paulo. São Paulo, [02/1991].

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo *et al.* A Evasão no Ensino Superior Brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo. v. 37 nº. 132 set./dez. 2007.

SOBRAL, Dejanio T; OLIVEIRA, Paulo G. de. **Avaliação seriada versus exame vestibular: semelhanças e diferenças entre Coortes no Curso de Medicina da Universidade de Brasília**. Revista brasileira de educação médica. v. 30 n.3 Rio de Janeiro Set./Dez. 2006.

SOUSA, Sandra Maria Zákia Lian; OLIVEIRA, Romualdo Portela de. **Acompanhamento da trajetória escolar e profissional de alunos do curso de pedagogia/FEUSP**. Centro de Estudos e Pesquisas de Políticas Públicas em Educação. São Paulo, 1999.

UFMG. **Pesquisa da UFBA mostra melhor desempenho acadêmico dos cotistas**. 2006. Disponível em <<http://www.ufmg.br/inclusaosocial/?p=67>>. Acesso em 18 de mar. 2010.

UNIMONTES – Universidade Estadual de Montes Claros. Disponível em: <<http://www.unimontes.br/>>. Acesso em: 27 fev.2010.

VELOSO, Tereza Christina M. A.; ALMEIDA, Edson Pacheco de. **Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá: Um processo de exclusão**. 2001. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/24/T1142041450508.doc>>. Acesso em: 26 mar. 2009.